

Novena de Natal 2019



Comunhão dentro de nossa Congregação – Transformar nossas comunidades pela compaixão misericordiosa

Dia 01

Tema: Comunhão com nossas Irmãs na comunidade local:

Canto de Entrada: Algum canto de unidade no Espírito... ou outro apropriado

No Centro: Imagem de mãos entrelaçadas/ou outro símbolo significativo conforme a realidade cultural do lugar da comunidade.

Introdução: O tema do primeiro dia de nossa Novena de Natal é: *Comunhão com nossas Irmãs na comunidade local.*

O Deus da Encarnação viveu numa família, numa comunidade de existência partilhada. Assim, quem partilha sua existência em família e/ou comunidade experiencia Deus e, assim, a vida do próprio Deus perpassa as pessoas e a comunidade. Nós não escolhemos nossa comunidade ou as Irmãs com quem vivemos. Fomos enviadas a esta comunidade. Recebemos as pessoas com quem viver. Esta é uma das manifestações claras do Deus que se fez ser humano. Neste dia, ouçamos o convite de crescermos na comunhão dentro de nossa comunidade, no Verbo feito carne que é nossa terra santa comum. Quanto mais estreito for nosso contato com esta terra comum, maior será nossa comunhão umas com as outras.

Oração Inicial:

Ó Deus, vosso Filho Jesus se tornou humano
para nos mostrar quem sois e quem somos nós,
para mostrar-nos do que somos capazes e do que poderíamos nos tornar.
Que esta oração nos convide a celebrar a Festa de Natal.
Tornai-nos atentas à vossa presença em nossa humanidade e em cada uma de nós.
Moldai-nos conforme Vossa semelhança,
como Ele em sua forma de transformar o mundo pela compaixão.
Isto vos pedimos em nome de vosso próprio Filho e nosso irmão. Amém.

Leitura Bíblica:

“A todos os que o receberam, aos que acreditaram no seu nome, deu o direito de se tornarem filhos de Deus, filhos nascidos não de descendência natural, nem da decisão humana, mas nascidos de Deus” (Jo 1,12).

OU/E

Citação de Santo Arnaldo Janssen: “A meditação sobre o trono de Deus (no coração humano) vai nos ajudar a ver o valor imenso da missão. Imagine podermos olhar nos corações de todos os que estão em estado de graça. Veríamos seus corações impregnados e envolvidos em luz com o Deus Uno e Trino no centro. Que visão fantástica!!” (AJ)

História: Conforme uma antiga lenda hindu, havia um tempo em que todos os seres humanos eram deuses, mas abusaram de sua divindade. Assim, Brahma, o deus chefe, decidiu tirar-lhes a divindade e escondê-la num lugar onde jamais a poderiam encontrar.

Brahma convocou um conselho dos deuses para ajudá-lo a decidir onde esconder a divindade. “Vamos enterrá-la no fundo da terra”, disseram alguns deuses. Mas Brahma respondeu: “Os humanos vão cavar a terra encontrá-la”. Outros deuses sugeriram: “Vamos afundá-la no fundo do oceano”. Mas Brahma disse: “Não, os humanos vão aprender a mergulhar no oceano e encontrá-la”. Outros ainda sugeriram: “Vamos levá-la ao topo da montanha mais alta e escondê-la ali”. Brahma respondeu: “Os humanos vão eventualmente subir cada montanha para retomar sua

divindade”. Então todos os deuses desistiram e disseram: “Não sabemos onde escondê-la, pois parece não existir lugar na terra ou no oceano onde os seres humanos não cheguem eventualmente”.

Brahma pensou por um longo tempo e disse: “Vamos enterrar sua divindade no fundo de seu próprio ser. Os humanos vão procurar em toda parte, mas não vão buscar a divindade dentro de si mesmos”.

Todos os deuses concordaram que seria o esconderijo perfeito, e assim foi feito. E desde então, os humanos vão de um lado a outro cavando a terra, mergulhando, subindo e explorando, buscando algo que já reside dentro deles mesmos.

“A Divindade mora dentro de nós todos”

Teilhard de Chardin disse com verdade: “Não somos seres humanos com uma experiência espiritual, mas somos seres espirituais com uma experiência humana”. Jesus veio para mostrar-nos como viver a partir do centro Divino que é o santuário da compaixão, bondade, misericórdia... Esta é nossa vocação – sermos como Deus, pois fomos criados à imagem de Deus (Gen 1,27).

Reflexão e partilha pessoal:

De que forma concreta sou chamada a expressar o Divino na minha vida diária?

Quais os dons que poderia partilhar melhor? – Paz? Bondade? Compreensão? Tolerância? Cordialidade?

Que esforços poderia fazer para despertar a sacralidade no relacionamento com as Irmãs de minha comunidade? Como poderia contribuir para fazer da comunidade um lar?

Partilhar umas com as outras

Preces:

Ao reconhecer e celebrar a presença do Divino em cada uma, honramos cada uma e despertamos a compaixão, bondade, gentileza e beleza divina em cada uma. Façamos um momento de silêncio para tornar presente cada Irmã da comunidade com gratidão (é mencionado o nome de cada uma).

Resposta às preces:

Senhor, ajuda-nos a descobrir tua presença em cada uma nós; que uma seja bênção para a outra na comunidade.

- Possamos descobrir teu amor no mais profundo de nós mesmas nos momentos em nos sentimos irritadas e sem amor, rezemos...
- Possamos ver tua bondade nos outros quando percebemos que está escondida debaixo das camadas de frieza, rezemos...
- Possamos abraçar-te nas pessoas cuja fidelidade tomamos por natural, rezemos...

- Possamos perceber tua aceitação sem julgamentos em quem tem uma mente aberta, rezemos...
- Possamos buscar tua gentileza quando a dureza de outra pessoa a esconde, rezemos...
- Possamos perdoar com misericórdia alguém que se voltou contra nós, rezemos...
- Possamos descobrir e aceitar a sabedoria das Irmãs de mais idade/experiência bem como a paixão e energia das mais jovens em nossa vivência intergeracional, rezemos...

(adaptado de Joyce Rupp)

“Existe em nós SSpS um anseio de fazer de nossas comunidades verdadeiros lares. Queremos dar um passo a mais na vida intercultural e intergeracional valorizando-a como dom a ser celebrado e partilhado entre nós e com o mundo” (Sete Afirmações)

Oração Final: Jesus, tu vieste como o desejado, irradiação da luz divina. Ao crescer em humanidade, tua vida e ensinamentos revelaram a imensa bondade de tua intimidade. Agora nós somos chamadas a carregar em nós teu Espírito amoroso de luz, refletindo tua bondade, misericórdia e compaixão umas para com as outras na comunidade. Ao preparar-nos para a celebração da maravilha de teu nascimento, ajuda-nos a descobrir tua presença em cada parte de nossa vida e a de nossas Irmãs. Tu fizeste morada em nós. Possamos fazer morada umas para as outras em nossos corações, celebrar o dom mútuo em nossa comunidade.

Senhor, abençoa-nos e faze o Natal acontecer em nossa comunidade! Amém

Canto final a Nossa Senhora

Dia 2

Tema: Comunhão na Província/Região

Canto: à escolha

Introdução: O tema do 2º dia de nossa novena de Natal é “Comunhão na Província/Região”. Vamos unir-nos a todas as Irmãs de nossa Província/Região, vamos vê-las com os olhos da mente e vamos apoiá-las com nossa oração. Num momento de silêncio viajemos internamente aos diversos lugares onde estão nossas Irmãs.

(Podem ser mostradas figuras das diferentes comunidades da Província/Região. As Irmãs as olham em silêncio).

Mostrar, ou representar criativamente, o símbolo da Província (se tiver). (Caso a Província não tiver seu símbolo próprio, escolha um símbolo apropriado ao país ou à região local).

Breve explicação do símbolo.

Oração Inicial

Senhor, desejosas esperamos vossa vinda a este mundo.

Já estais aqui e, todavia, constantemente desejais encarnar-vos e encontrar-nos em cada pessoa, e especialmente, em nossas co-Irmãs.

Abri nossos corações a vós e umas às outras,

para que possamos reconhecer-vos e

permitir que nos transformeis através de vossa misericordiosa compaixão.

Pedimos isto em vosso nome, que viveis e reinais com o Pai na unidade do Espírito Santo agora e para sempre. Amém.

História

Estação do bote Salva-vidas

Muito tempo atrás, num litoral perigoso que já provara a desgraça de muitos navios, havia uma pequena estação de botes salva-vidas. O prédio não era mais que uma cabana e somente havia um bote; mas, aos poucos, voluntários começaram a servir como guardas costeiros que, dia e noite, se aventuravam incansavelmente para resgatar náufragos, sem considerar sua própria segurança.

Graças a esta pequena base foram salvas tantas pessoas que logo ficou conhecida em toda a região. Muitos dos que haviam sido salvos e outras pessoas da vizinhança agora se dispuseram a sacrificar tempo, dinheiro e energia para apoiar a estação. Compraram novos botes e treinaram novas equipes. A pequena estação cresceu e prosperou. Muitos clientes da estação não gostavam mais desta estação de equipamento tão pobre e modesto.

Os resgatados precisavam de um lugar mais confortável como seu primeiro refúgio. Por isso, as camas de campanha foram substituídas por camas de verdade e uma construção maior foi equipada com móveis mais adequados. Mas com isto a estação de salva-vidas se tornou cada vez mais conhecida pelo povo como lugar para ficar; fizeram-na ainda mais confortável, pois passou a lhes servir como um tipo de clube.

Sempre menos voluntários se dispunham a entrar na missão de resgate. Assim, contrataram uma equipe à parte para os botes salva-vidas. Afinal, o código de armas do serviço de salva-vidas ainda decorava as salas, e o modelo de um grande bote salva-vidas estava pendurado no teto da sala onde geralmente se celebrava a chegada de um novo membro do clube.

Nesta época afundou um grande navio no litoral e os marinheiros contratados voltaram com os botes lotados de pessoas com frio, ensopadas e meio afogadas. Entre os sujos e exaustos náufragos estavam estrangeiros e desconhecidos.

Irrompeu um tumulto no esplêndido clube. Por isso, logo depois, a equipe de administração construiu cabines externas com chuveiros para que as pessoas naufragadas pudessem se lavar bem antes de entrar no clube.

No encontro seguinte houve uma disputa entre os membros. A maioria queria parar o serviço de resgate, pois era desconfortável e obstruía as atividades normais do clube. Alguns, porém, argumentavam que a tarefa primária era salvar vidas, e seu nome era “estação de salva-vidas”. Logo foram derrotados.

Foi-lhes dito que se a vida de todos estes sofredores e náufragos era tão importante para eles, poderiam abrir sua própria estação de botes salva-vidas em outro lugar. Foi o que fizeram.

Passaram-se anos e a nova estação foi mudando tal como a primeira. Tornou-se um clube, e, assim, foi fundada uma terceira base. Mas aqui, também, a velha história se repetiu.

Se visitar aquele litoral hoje, encontrará um número considerável de clubes exclusivos ao longo da avenida beira-mar. O litoral continua perigoso; continua sendo fatal para muitos navios; mas a maioria dos marinheiros naufragados acabam afogam.

Perguntas para reflexão pessoal e partilha:

- Que pensamentos e associações lhe vieram ao ouvir esta história?
- Existem evoluções comparáveis na história de nossa Província/Região?
- A missão de nossa Província/Região mudou ao longo do tempo? Por que?

Preces

Senhor, tu vens hoje ao nosso mundo e nele queres encarnar.

Pedimos: *Deus da vida, escuta nossa prece.*

- Mostra-nos meios de fielmente realizar teu chamado em nossa missão hoje.
- Transforma nossos corações pela tua misericordiosa compaixão
- Ajuda-nos a descobrir teu semblante em cada pessoa que encontrarmos.
- Envia-nos pessoas em necessidade especial de tua compaixão.
- Que as comunidades de nossa Província/Região se tornem lugares onde se possa encontrar a Deus.
- Que as Irmãs falecidas de nossa Província/Região vivam eternamente contigo.

Senhor, vós nos encheis de alegria neste tempo de espera de vossa vinda. Glória a vós para sempre. Amém.

Pai Nosso

Canto: à escolha

Oração

Se nos entrosarmos umas com as outras
e ficarmos juntas

formos honestas e genuínas
e acabarmos com as palavras vazias

esperarmos com paciência
e ouvirmos com bondade

protegermos o frágil
e fortalecermos o fraco

suportarmos juntas as tristezas
e nos alegrarmos pelo sucesso das outras

considerarmos os obstáculos como possibilidades
e pensarmos para mais adiante

dermos acompanhamento amoroso
e gratidão sincera

apoiarmos
em vez de resguardar

dermos espaço e encorajamento
para seguir o próprio caminho

então o Natal vai chegar

Max Feigenwinter

Senhor, abençoa-nos e dá que o Natal venha à nossa Província/Região. Isto pedimos em nome de Deus Trindade, Pai, Filo e Espírito Santo. Amém.

Canto final a Nossa Senhora

Dia 3

Tema: Comunhão entre as Províncias/Regiões num País/Continente

Abertura: Reconheçamos a presença de Deus em nós. Ele respira em nós seu sopro de vida. Prestemos atenção à vida que nos cerca e nos conecta umas com as outras... (breve silêncio)

Canto: (canto ao Espírito ou apropriado para reunir ou acolher)

Introdução: O tema de nosso 3º dia de novena é “Comunhão entre as Províncias/Regiões num País/Continente”. Este tempo de Advento nos convida a ouvir e refletir sobre a história de vida pessoal e comunitária, permitindo ouvir o desafio a expandir nossa consciência e percepção. Possamos permitir que a história das Províncias/Regiões de nosso País/Continente fortaleça nossa comunhão mútua numa família chamada a proclamar as boas novas do reino de Deus em nossa respectiva realidade.

Símbolo: (escrever numa folha de papel o nome das Províncias/Regiões no País/Continente a que pertence - colocar no centro)

Reflexão: O Espírito Santo encheu nossa geração fundante com o ardente desejo de chegar aos povos bem além de seu próprio horizonte, para partilhar a grande boa nova: “Deus está conosco”. Seu compromisso total com a missão e o senso de comunhão os sustentou nas dificuldades e permitiu fazerem decisões ousadas e sacrifícios alegres. Sua coragem continua a inspirar-nos. Olhemos os nomes das Províncias/Regiões. Deixemos que nosso olhar se expanda para situarmos cada uma, tendo em mente que partilhamos o carisma sem fronteiras.

Até que ponto conheço a história de vida destas Províncias/Regiões em meu Continente/País? Onde sou convidada a alargar meu horizonte à comunhão? Algum plano de ação para expressar nossa resposta ao chamado à comunhão? Ouçamos o clamor do Espírito.

Partilha

Leitura: A comunhão de Deus conosco nos chama à comunhão uns com os outros. Ouçamos a leitura. (Is 42,1-7).

Preces:

Resposta: Senhor, une-nos no teu amor!

- Cria em nós um coração com profunda gratidão pelo que somos e a quem pertencemos: nossa família biológica, nossa comunidade religioso-missionária.
- Leva-nos a uma profunda conexão umas com as outras, além das fronteiras familiares de nossa própria comunidade/província/região.

- Ajuda-nos a ter consciência das lutas e dificuldades umas das outras, dispostas a chegar até elas e expressar solidariedade.
- Que a alegria da outra seja minha alegria, sua luta minha luta e permaneçamos unidas em solidariedade umas com as outras tanto em situações agradáveis quanto nas desagradáveis.
- *Em silêncio podemos acrescentar outras intenções.*

Oração: Pai amoroso, fonte de nossa história Provincial/Regional, tu desejas que testemunhemos teu amor como uma só família. Dá que fiquemos sempre unidas ao teu amor e sustenta-nos na aventura rumo a um mundo cheio de competição e manipulação que separa uns dos outros. Fortalece-nos diante dos obstáculos de trazer o mundo à tua amorosa comunhão. Pedimos isto em nome de Jesus. Amém.

Pai Nosso

Oração em preparação ao 15º Capítulo Geral

Santíssima Trindade, louvamos e agradecemos por chamar-nos a partilhar de vossa unidade e por confiar-nos a missão de alargar o círculo da Comunhão.

Ao preparar-nos para o 15º Capítulo Geral, enviai-nos vosso Santo Espírito para nos guiar neste processo de discernimento, para estarmos unidas na escuta compassiva aos desejos de nossa Congregação e ao clamor do mundo quebrado.

Ajudai-nos a estarmos atentas aos vossos sussurros e inspirações; fortaleceu-nos a renovar nosso compromisso com alegria.

Deus Uno e Trino, desejamos mergulhar em vossa vida de amor e partilhar em vossa obra de transformação do mundo com compaixão.

Em união com nossa Geração Fundante e com as milhares de SSpS que nos precederam, confiamos toda a nossa Congregação ao vosso cuidado providencial.

Viva Deus Uno e Trino em nossos corações e nos corações de todas as pessoas!

Canto: Canto apropriado de ação de graças...

Canto a Nossa Senhora

Dia 4

Tema: Comunhão com toda a Congregação

Canto de Entrada: Um só coração, muitos rostos

Símbolo para o Centro: *Coloque um globo/panos com as cores continentais arrumados com o Logo Congregacional no centro. Ou um recorte de “um grande CORAÇÃO com 5 corações pequenos dentro” representando os continentes como se vê no sarcófago de Santo Arnaldo Janssen.*

Introdução: Hoje ouviremos o chamado de Deus para crescer em Comunhão dentro de toda a Congregação – a vermos e sentirmos a presença de Deus se fazendo humana em nossas Irmãs em todos os continentes.

Reverenciamos nosso nome, Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, confiadas com a missão de alargar o círculo de nossos relacionamentos. Nossa Congregação hoje compreende 45 Províncias/Regiões e a comunidade do Generalato, abençoada por quase 3000 Irmãs de 50 nacionalidades, com presença missionária em 50 países. É um privilégio, de fato, pertencer a uma grande família de discípulas missionárias.

Deus irrompe na diversidade... desafia nossa cultura em direção a uma revolução da consciência, a uma “consciência participativa”... “Quando amo com consciência participativa, vejo que o outro é alguma parte de minha energia vital, e o que eu sou é parte da energia vital do outro. Não posso mais dividir o mundo entre “nós” e “eles”. Tenho consciência de uma grande vida circulando em todos”. “*A maior história é a de que toda a vida é uma*”. (Beatrice Bruteau).

Que este tempo de oração nos traga uma consciência participativa.

Oração Inicial:

Ó Deus, louvamos teu ROSTO com muitas faces.
Em Jesus, tua Palavra feita carne, tu te tornaste acessível e visível,
nos mais próximos e nos mais longínquos.
Este é o jeito de tua Encarnação.

Agradecemos pelos muitos rostos de nossa Congregação;
Agradecemos cada Irmã que te dá um novo rosto,
Agradecemos pelas diversas expressões de tua presença.
Queremos ouvir teu chamado de crescer na ‘consciência participativa’.
Isto te pedimos em nome de teu próprio Filho e nosso irmão Jesus. Amém.

Citação: Madre Josefa: “Deus nos reuniu para sermos um só coração e uma só alma”

História: Ubuntu – É uma palavra da África do Sul: **Eu sou porque nós somos!**

“Certa vez, um antropólogo ocidental foi à África para estudar o comportamento social de uma tribo aborígine. Propôs um jogo às crianças e elas, de bom grado, aceitaram participar. Colocou um cesto de frutas debaixo de uma árvore e disse às crianças que quem chegasse primeiro até o cesto ganharia todo o cesto e comeria sozinho todas as frutas.

Colocou-os em fila e levantou a mão para dar o sinal de começar. Pronto. Vai!

As crianças se deram as mãos e começaram a correr juntas. Todas chegaram ao cesto ao mesmo tempo. Então sentaram num grande círculo e, juntas, se deliciaram comendo as frutas, rindo e sorrindo todo o tempo.

O antropólogo não conseguia acreditar no que via e perguntou porque esperaram um ao outro se um poderia ter pegado todo o cesto para si mesmo/a.

As crianças se deram as mãos e responderam “Ubuntu: como algum de nós poderia ser feliz se todos os demais estariam tristes”?

Ubuntu significa que todos estamos unidos de formas talvez invisíveis aos olhos; de que existe uma unidade na humanidade; de que nos realizamos partilhando-nos com os outros, e cuidando dos que nos cercam.

Leitura Bíblica: 1 Cor. 12, 12-14. 27

Hoje somos um corpo, não algo que representa Cristo, mas algo que *É* Ele. O Verbo se fez carne e continua habitando entre nós. Se somos o corpo de Cristo, a presença de Deus no mundo depende muito de nós. Devemos tornar-nos como Teresa de Ávila afirmou com simplicidade: as mãos, pés, boca e coração físicos de Deus no mundo.

Jesus ama abordar seus irmãos e irmãs através de nós, por nossas mãos abertas que o acariciam e consolam, por nossas palavras que ungem o mundo com o Evangelho e não conosco mesmos (Papa Francisco).

Pausa para reflexão:

Preces: Ó Deus, tu és o chão comum em que vivemos, movemos e somos. Possamos nós, como o todo da Congregação, estar no processo de tornar-nos o corpo de Cristo teu Filho. Possamos ver as coisas a partir de uma perspectiva mais ampla, passar dos cuidados pessoais aos Congregacionais.

Nota: Uma vela é acesa ao mencionar cada continente. Fazer uma pequena pausa e colocá-la na respectiva cor no Centro.

1. *Somos convidadas a passar um momento de gratidão pela comunhão com nossas Irmãs na África – 178 Irmãs em 11 Países*

Jesus, Emanuel, Deus conosco, sejamos promotoras das esperanças e aspirações na África. Que o espírito de “Ubuntu” (sou porque nós somos) inspire nossa vida em comunidade e alargue a comunhão entre os povos pelo testemunho de nossa própria vida. Ao

reconhecemos nossa própria vulnerabilidade, sejamos curadoras feridas nas sociedades afetadas pela violência, conflitos étnicos, exclusão e marginalização.

Resposta: Ó Deus, dá que sejamos tua presença transformadora através da compaixão.

- 2. Um momento de gratidão e comunhão com nossas Irmãs nas Províncias/Regiões PANAM: 603 Irmãs em 12 países.*

Jesus, tu vieste ao vazio do coração humano para oferecer plenitude de vida. Na dor da vida humana, tu vieste como o Compassivo. Hoje, possamos nós ser a saudação de hospitalidade para o solitário, mensageiras de esperança para os desencorajados, cura para os feridos e oferta de um lar para os desabrigados.

Resposta: Ó Deus, dá que sejamos tua presença transformadora através da compaixão

- 3. Um momento de gratidão e comunhão com nossas Irmãs no continente da ÁSIA: 1418 Irmãs em 9 países.*

Ó Deus, manda um presente ao mundo: o dom da presença chamada Jesus. O que Jesus deu foi sua presença pessoal, dons de estima vindos do coração: Fé em si mesmo, cura interior, paz da mente, compaixão, perdão, dignidade e justiça – Senhor Jesus, possamos confiar no poder destes dons com os quais tu nos abençoaste. Como a Geração Fundante, possamos responder ‘com audácia e criatividade aos clamores dos vitimados, abandonados e explorados em nossa sociedade’.

Resposta: Ó Deus, dá que sejamos tua presença transformadora através da compaixão.

Um momento de gratidão e comunhão com nossas Irmãs na EUROPA: 733 Irmãs em 16 países

Deus de vida nova, raiz de Jessé, elevamos a ti nossos corações ansiosos. Cientes de nossas forças limitadas em meio a novos desafios, possamos experimentar o broto de vida nova em nossos esforços de solidariedade e colaboração.

Resposta: Ó Deus, dá que sejamos tua presença transformadora através da compaixão.

- 4. Um momento de gratidão e comunhão com nossas Irmãs na OCEANIA: 78 Irmãs em 2 países.*

Deus da esperança, vem! Sê a estrela d'alva em nosso meio, a Luz que nunca se apaga, o Farol da Esperança guiando nossa caminhada para ti. Vem ao nosso meio e faze de nossa vida um lar onde tua bondade infinita ressoe com amor seguro e esperança vigorosa.

Resposta: Ó Deus, dá que sejamos tua presença transformadora através da compaixão.

Pai Nosso

Canto

Oração Final

Faze-nos aprender de Maria e Izabel na história da Visitação, o jeito de oportunizar encontros humanos saudáveis/santos: entrando, saudando, ouvindo, sentindo, abençoando e respondendo. Que cresçamos na consciência da presença de nossa ampla família SSpS neste mundo. Que nutramos em nossos corações pensamentos e energias calorosos e positivos por nossas Irmãs em diferentes partes do mundo. Que ajudemos a dar à luz Cristo uma na outra na forma de paz e bondade, compaixão e hospitalidade. Que nosso chamado e resposta de viver pela causa comum nos mantenha unidas, afastando-nos sempre mais da atitude do “nós” e “eles” para mais inclusão. Possamos encontrar uma à outra em ti, Deus Uno e Trino, e mantenhamos vivo nosso sagrado vínculo de humanas e de SSpS. Amém.

Canto final a Nossa Senhora

Dia 5

Tema: Comunhão com as Irmãs falecidas da Congregação

(com as Irmãs que nos precederam)

Canto de Entrada:

Espaço Central: algumas fotos de Irmãs falecidas

Introdução: A história de hoje só terá sentido na conexão com nosso passado. *Somos como anões nos ombros de gigantes. Vemos mais, e com mais distância o que elas realizaram. Não no sentido de que elas eram superiores ou de nós sermos inferiores a elas, mas porque elas nos elevam quando sua grande estatura se soma à nossa. (John of Salisbury)*

As Irmãs que nos precederam, incorporaram/encarnaram o amor de Deus à sua forma singular. Por isso, abriram um caminho para nós seguirmos.

Dietrich Bonhoeffer escreveu os seguintes pensamentos numa carta ao casal Bethge: *“Nós não encontramos nada na ausência da pessoa amada e nem deveríamos tentar; simplesmente devemos ficar firmes e perseverar; isto soa muito duro no início, mas ao mesmo tempo, é um grande consolo, pois enquanto o vazio real continua, nos mantém ligados um ao outro. Quanto mais*

lindas e completas as memórias, tanto mais difícil a separação. Mas a gratidão transforma o tormento da memória em alegria silenciosa.

Vocês não carregam o passado bom em vocês como um espinho, mas como um dom precioso”.

A História dos Besouros da Água e das Libélulas ...

No fundo de um pequeno e calmo lago havia uma comunidade de besouros d'água. Era uma comunidade feliz, vivendo na penumbra, correndo rapidamente de um lado para outro pela lama do lago, em busca de alimento.



Mas, sempre de novo, os besouros percebiam que um ou outro deles aparentemente perdia o interesse em ficar com eles. Se agarrava ao caule de um lírio d'água e lentamente subia até desaparecer. Então nunca mais era visto.

Um dia, quando isto aconteceu novamente, os besouros d'água disseram um ao outro: “Ali vai mais um de nossos amigos subindo o caule. Para onde estaria indo?”

Mas, apesar de prestarem muita atenção, desta vez o amigo novamente desapareceu da vista. Os demais esperaram por muito tempo, mas ele não voltou.

“Não é estranho?”, disse o primeiro besouro.

“Ele não estava feliz conosco?”, perguntou o segundo.

“Onde estaria agora?”, ponderava o terceiro.

Ninguém tinha uma resposta. Enfrentavam um enigma. Finalmente o besouro mais velho convocou uma assembleia. “Tenho uma ideia”, disse, “O próximo de nós que subir o caule do lírio d'água deve prometer voltar e contar onde foi e por que”. “Prometemos”, todos disseram solenemente.

Não demorou muito, num dia de primavera, precisamente o besouro que fizera a sugestão percebeu que ele mesmo subia o caule do lírio d'água. Foi subindo e subindo. E antes de perceber o que acontecia, rompeu a superfície da água e caiu numa folha grande e verde do lírio d'água.

Quando o besouro recuperou os sentidos, olhou em volta com surpresa. Não conseguia acreditar no que via. Tudo era tão diferente e até seu corpo parecia ter mudado de alguma forma espantosa. Ao começar a olhar para si mesmo com curiosidade, viu quatro asas brilhantes e um longo corpo que agora parecia lhe pertencer. Enquanto ainda admirava sua não costumeira forma, sentiu um impulso de mover as asas. Cedeu ao impulso, mexeu as asas – e de repente, sem saber como, se achou no ar.

O besouro d'água se tornou uma libélula. A recém nascida libélula voou de um lado a outro em círculos amplos e estreitos. Era maravilhoso estar neste elemento totalmente outro. Depois de um tempo pousou numa folha para descansar.



Neste momento a libélula olhou para baixo na água. E ali estavam seus velhos amigos, os demais besouros d'água, correndo de um lado para outro na base do lago. Então a libélula lembrou de sua promessa.

Sem pensar sobre isto, a libélula saltou, esperando conseguir relatar a seus velhos amigos. Mas só conseguia chegar à superfície da água.

“Não posso voltar”, disse com tristeza. “Realmente tentei, mas não consigo manter minha promessa. E mesmo que pudesse voltar, nenhum dos amigos me reconheceria com meu novo corpo”.

E depois de pensar sobre isto por algum tempo percebeu: “Terei que esperar até que eles também se tornem libélulas. Então eles mesmos verão o que me aconteceu e para onde fui”.

E com isto a libélula voou feliz para seu maravilhoso mundo novo de luz e ar.

(Autor desconhecido)

Oração:

Senhor, tu não és um Deus dos mortos,
todos os que morreram vivem conosco.
Diante de ti lembramos dos que amamos,
manterão um lugar em nossos corações.
Acreditamos que todos estejam seguros em tuas mãos
e esta é nossa esperança para eles e para nós.
Que recompensarás o que pode ser recompensado
e preencherás qualquer brecha que ainda exista, esta é nossa esperança para eles e para nós.

Que removerás tudo o que separa,
e lhes dês a paz eterna;
É o que pedimos,
o que esperamos e acreditamos para eles e para nós.
Fica com nossos falecidos com o poder de tua vida.
E conduze-nos também com o poder de tua vida à reunião com eles,
Por teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

Leitura do Evangelho Segundo João:

Pai, quero aqueles que me deste... Jo. 17, 24-26

Quer saibamos ou não, carregamos em nós a presença de todos os que conhecemos, como se pelo ter estado na presença um do outro partilhássemos as células, transmitíssemos algo de nossa força vital, para continuar passando para o outro através de nosso corpo... é assim que sobrevivemos muito depois da morte. Por isso é tão importante quem nos tornamos, pois o passaremos para frente (Natalie Goldberg).

Pausa para reflexão pessoal e partilha:

Lembre de uma experiência/s com uma ou duas Irmãs falecidas que você conheceu: como foram canais do amor de Deus? Como deram à luz o amor de Deus em sua vida?

De que forma sou convidada a seguir o caminho aberto por elas?

Preces

Lembremos das Irmãs que viveram e amaram profundamente, que encontraram a fonte de sua força interior em Jesus, o Deus Encarnado...

Num momento de silêncio sejam mencionados nomes individuais, acompanhados por algumas qualidades salientes pelas quais tornaram Deus presente na comunidade/situação missionária.

Depois de cada nome, é tocado um sino... para lembrar-nos do quanto sua bondade ressoou em nossa vida e/ou se acende uma vela como sinal da luz que trouxeram ao mundo.

Após cada menção canta-se uma antífona – Laudate Omnes Gentes.../ Outro apropriado...

Pai Nosso

Canto

Oração Final

Ó Deus, autor de nossa vida, agradecemos pelas milhares de Irmãs que inflamaram nosso espírito com seus ensinamentos e a centelha de sua fé, em cujos rostos vimos a irradiação da glória de Deus, que arriscaram deixar sua pátria e se mudarem para as fronteiras, que ofereceram suas vidas no serviço dedicado ao Reino de Deus, que nos guiaram pelas palavras e exemplos a um relacionamento mais profundo com Deus, que enfrentaram as lutas com esperança e otimismo, que nos ensinaram a confiar e esperar em tempos difíceis.

Na continuação da história congregacional, possamos assumir o desafio de oferecer nossos ombros para as que nos seguem. Pedimos isto em nome de Jesus que rezou para que todos sejamos UM. Amém.

Canto final a Nossa Senhora

Dia 6

Tema – Chamadas a um processo permanente de nutrirmos uma ‘postura contemplativa’ para sermos ‘presença transformadora’: Formação

Canto: livremente escolhido

Introdução

O tema do 6º dia de nossa novena de Natal se chama “Chamadas a um processo permanente de nutrirmos uma ‘postura contemplativa’ para sermos ‘presença transformadora’”. Pois enquanto vivermos, somos convidadas a mudar e permitir-nos ser mudadas por Aquele que veio ao mundo como criança há mais de 2000 anos: nosso Deus. Hoje abramo-nos à possibilidade do infante no presépio também querer transformar algo em mim.

Oração Inicial

Senhor Jesus Cristo,
tu vens a nosso mundo e desejas transformá-lo.
Enquanto vivermos, temos a chance de deixar que entres em nossa vida
e permitir que tragas uma nova vitalidade a:

Tudo o que endureceu em nós,

(uma Irmã traz uma pedra para frente)

Tudo o que secou em nós,

(uma Irmã traz uma esponja seca)

Tudo o que morreu em nós,

(uma Irmã traz um galho quebrado)

Tudo o que congelou em nós

(uma Irmã traz água gelada um bloco de gelo)

Abre nossos corações ao teu amor, bondade e misericórdia.

Isto te pedimos, tu que vives e reinas na unidade do Espírito Santo por toda eternidade. Amém.

História: Uma criança fez isto *(Adaptado de um fato real)*

Durante a celebração, o padre e o sacristão notaram na igreja um homem que não estivera ali nos últimos 10 anos. Não só isto, nos últimos anos tornou difícil a vida do pároco, pois zombava e ria dos esforços no serviço pastoral.

Agora estava ali sentado e encarando, por assim dizer, um jornal. Já durante a celebração, o sacristão queria repreendê-lo. Mas ao notar o quanto o homem parecia triste e ver as lágrimas correndo pela face, desistiu.

Uns dias depois, o pároco foi visita-lo. O homem apontou um quadro de sua neta e disse: “Esta criança fez isto. Tinha jurado que “nunca mais me veria numa igreja novamente”. “Nunca! Mas esta criança fez isto”.

Abriu o jornal que levava consigo à igreja, um ilustrado semanal. Ali havia a foto desta queridinha. Numa pesquisa de “O que as crianças querem do Menino Jesus”, “a pequena de cinco anos respondeu ao repórter: “Um avô diferente. Um que de vez em quando fosse à igreja comigo. Meu é muito teimoso. Nunca vai e eu lhe pedi tantas vezes”.

“Mas você nunca levou a criança junto?”, observou o pároco.

“Não ainda”, respondeu o homem. “Aquele dia foi um tipo de ensaio, por assim dizer, para não ser tolo diante da criança”.

“Você sabia que seria difícil para você, não é verdade? E você não queria que a criança o visse. Entendo”. O homem olhou para o pároco envergonhado.

“Nunca pensaria que uma criança tivesse tanto poder”.

“É isto, não queremos acreditar que uma criança tenha tanto poder a ponto de mudar nossa mente”, repetiu o pároco muito pensativo. O homem notou que significava a Criança no presépio.

(Autor: Rudolf Hempel, de: “The 100 best Christmas Stories“ (As 100 melhores Histórias de Natal); abreviado)

Reflexão

Num momento de silêncio, a comunidade é convidada a contemplar a ‘Criança no Presépio’...

Que transformação o Menino no presépio pode realizar em mim/nós se o permitirmos?

Talvez encontremos algo em nós que parece estar tão endurecido e inalterável como foi no homem da história. Deixemo-nos ser mudadas – deixemo-nos mudar pela Criança no presépio – um momento de silêncio.

Preces

Deus envia seu Filho como criança num presépio para transformar-nos. Pedimos: *Estamos esperando por ti, ó Deus, Vem e transforma-nos.*

Refrão cantado: Maranatha! Vem Senhor Jesus... ou outro refrão.

- Estamos esperando por ti, ó Deus. Vem a nós e transforma todo sofrimento, doença e necessidade.
- Estamos esperando por ti, ó Deus. Vem e transforma nossa dureza de coração e falta de amor, nossas feridas e mágoas.
- Estamos esperando por ti, ó Deus. Vem e fortalece-nos no esforço de colaborar, estar disponível, de dar nossa energia e amor para que a face da terra seja renovada.
- Estamos esperando por ti, ó Deus. Vem e partilha nossos risos e lágrimas, nossas alegrias e sofrimentos, nossas vitórias e nossos limites.

Deus, tu nos conheces e nos amas. Te louvamos e glorificamos para sempre. Amém.

Pai Nosso

Canto: à escolha

Oração

uma palavra
um som
uma imagem

uma esperança
uma aspiração
uma antecipação

não mais
ficando satisfeito
com o que é

mas esperando
ser diferente
ser impelido

e partindo
saindo
confiando nos sonhos

a estrela na noite
a palavra no silêncio
a Criança no presépio

Andrea Schwarz

O Deus Uno e Trino, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe neste dia (tarde). Amém.

Canto Final a Nossa Senhora

DIA 7

Tema – Liderança a serviço da Comunhão

Canto Inicial:

Centro: Quadro do Bom Pastor/quadro de uma comunidade sentada em círculo um diante do outro.

Introdução: Hoje, 7º dia da Novena, refletimos e rezamos com o tema: Liderança a serviço da Comunhão.

As estruturas Congregacionais e estilos de liderança devem facilitar a participação e a comunhão. Experienciamos o valor do discernimento comunitário e da liderança participativa (CG 14).

A palavra “autoridade” (augere do latim) significa incrementar, empoderar, construir, edificar. Como tal, a verdadeira autoridade nos leva ao limiar de nossa própria visão e ali nos empodera. É o que devemos buscar em nosso processo de discernimento. A tarefa de autoridade autêntica é primeiramente ouvir às pulsações profundas da comunidade da qual participa e responder adequadamente.

Jesus veio a um mundo/sociedade onde o poder era mal usado, muitas vezes para a própria glória/autopromoção, o que, naturalmente, afetava negativamente o povo. Veio para empoderar as pessoas, mostrar como o poder de Deus age e o que faz ao ser humano e à criação. Seu objetivo era edificar... nutrir; realçar em vez de dominar.

Todas nós, indiferente da diversidade de funções que exercemos em diferentes momentos da vida, temos em nós um imenso poder. Rezamos para que todas as que detêm algum poder, autoridade ou força, possam conduzir estes serviços para a promoção da vida e da comunhão.

Leitura Bíblica: Jo. 10,10 – Vim para que tenham vida e vida em plenitude... OU Fil. 2, 1-11

História: O Messias está Entre Nós

Certa vez havia um velho mosteiro de pedra escondido no meio de uma floresta pitoresca. Por muitos anos o povo fazia o esforço significativo para chegar ao mosteiro. O espírito pacífico do lugar curava a alma.

Depois de alguns anos, porém, sempre menos pessoas faziam o caminho até o mosteiro. Os monges ficaram ciumentos e mesquinhos no seu relacionamento mútuo, e a antipatia era sentida por quem os visitava.

O Abade do mosteiro ficou angustiado com o que acontecia, e abriu seu coração ao bom amigo Jeremias. Jeremias era um velho e sábio rabino Judeu. Depois de ouvir o relato aflito do Abade, perguntou se poderia dar uma sugestão. “Por favor, sim”, respondeu o Abade. “Tudo o que puder me oferecer”.

Jeremias disse que tivera uma visão, uma visão importante, que era: o Messias estava entre as fileiras dos monges. O Abade ficou pasmo. Um dentre seus próprios era o Messias! Quem poderia ser? Sabia não ser ele, mas quem? Correu de volta ao mosteiro e partilhou sua notícia excitante com os demais monges.

Os monges ficaram em silêncio, um olhando para o rosto do outro. Seria este o Messias?

Deste dia em diante mudou o humor no mosteiro. José e Ivan começaram a conversar novamente, nenhum deles queria ser culpado de desprezar o Messias. Pierre e Naibu abandonaram seu ódio gelado e buscaram o perdão mútuo. Os monges começaram a servir um ao outro, buscando oportunidades de ajudar, buscando cura e perdão onde havia ofensa.

À medida que um, depois outro viajante subia a montanha até o mosteiro, logo se espalhou a notícia sobre o espírito notável do lugar. As pessoas novamente percorreram o caminho até o mosteiro e se sentiram renovadas e transformadas. Tudo porque os monges sabiam que o Messias estava entre eles.

Pausa para reflexão e partilha:

Que lição recebo desta história? Como poderíamos aprender a usar o poder que existe em cada uma de nós de se conectar com o melhor que existe nas outras? Como nossos encontros poderiam relatar os desejos mais profundas e as mais altas aspirações das Irmãs? Como Deus me chama à liderança para a construção da paz e da reconciliação? Como minha ferida e vulnerabilidade podem contribuir à cura e renovação?

No Natal olhamos o poder de Deus escondido na ternura, fragilidade e vulnerabilidade do bebezinho na manjedoura – seu poder se revelou no adulto pela sua forma de ensinar, se relacionar e agir.

Pela oração que segue, deixemos que nossas atitudes sejam moldadas no Seu estilo de liderança, especialmente no Seu relacionamento.

A liderança de Jesus:

Jesus acolheu o povo: Acolher alguém significa *estar* plenamente centrado para *sustentar*, ou abraçar a pessoa naquele momento. As pessoas respondem à forma com que as acolhemos em nossa consciência. Não precisamos dizer nada; o outro pode sentir como o percebemos.

As pessoas acorriam a Jesus porque ele as via, não como negros ou brancos, ricos ou pobres, homens ou mulheres. Ele as via como irmãos e irmãs – família ligada por sangue, iguais nos direitos e nas responsabilidades. Ele as acolhia.

Res.: Jesus, ajuda-nos a acolher-nos mutuamente em nossa essência.

Jesus tratou a todos como iguais: Jesus, representando Deus, tratou a todos como seus iguais. Ele podia mover montanhas, ressuscitar os mortos, curar os doentes, fazer o manco andar e o cego ver, mas, chamou os pescadores e as prostitutas de seus irmãos e irmãs. Ele não só aceitou estes indivíduos “menos puros”, mas irradiou tanto amor por eles que o povo se aglomerava. As pessoas se sentiam bem em sua presença. Sua aproximação as empoderava.

Res.: Jesus, ajuda-nos a acolher-nos mutuamente em nossa essência.

Jesus tinha compaixão das multidões: Jesus desesperadamente queria mostrar às pessoas o quanto eram amadas. Ele pessoalmente sentiu a dor dos outros. Se perdermos a compaixão, perdemos nossas almas. ‘Somos mais semelhantes a Deus na medida em que tivermos compaixão’. Tudo o que importa é ser gentil uns com os outros.

Res.: Jesus, ajuda-nos a acolher-nos mutuamente em nossa essência.

Jesus servia: Jesus, o líder, servia seu povo. Perguntava às pessoas: “O que gostaria que lhe fizesse?” “Como posso lhe ajudar?” Se quisessem ver, abria seus olhos. Se quisessem andar, mandava caminhar. Se quisessem pão, lhes dava pão. Se quisessem vinho, lhes dava vinho. Fez todas estas coisas... porque seu poder vinha de uma força: o amor.

Res.: Jesus, que aprendamos a agir a partir da fonte em nós que é o AMOR.

(adaptado de *Jesus CEO*, Laurie Beth Jones)

Pai Nosso

Oração Final:

Jesus, a celebração de teu nascimento nos lembra o objetivo de tua vinda ao mundo – dar-nos vida, vida em plenitude. Tua Encarnação nos diz que nós humanos somos valiosos e preciosos. Possamos nós, tuas discípulas, perceber que cada uma de nós nasceu original para, assim, fazer uma diferença no mundo de forma singular: pela promoção da vida, vida em nossas comunidades e entre o povo que nos rodeia, especialmente dos mais privados de dignidade de vida. Que a força do amor em nós faça de cada passo não um passo de dominação, mas de bondade; não um passo de competição, mas de compaixão; um passo de justiça para os sem poder; um passo de esperança para os desesperados. Que nossa família SSpS seja um ‘lar onde os grandes sejam pequenos e os pequenos sejam grandes’. Amém.

Canto Final a Nossa Senhora

Dia 8

Tema: Chamadas à vivência intercultural

Abertura: Inclinem-nos diante da presença de Deus em toda a criação e também nos inclinemos diante da presença de Deus no coração de cada pessoa. Conscientizemo-nos de que, de fato, está em cada uma de nós e à nossa volta. Em silêncio podemos perceber Deus em nós, muito perto de nós (breve silêncio).

Canto: (apropriado ao Espírito ou para o encontro)

Introdução: O tema de nosso 8º dia da novena é “chamadas à vivência intercultural”. Nossa interculturalidade é um aspecto essencial de nossa identidade. *É expressão dos muitos rostos do Espírito em nossa realidade atual. Experienciamos tanto a riqueza quanto as lutas da vida numa comunidade intercultural e conscientizamo-nos das luzes e sombras que encontramos em nossa jornada intercultural, do olhar além das diferenças e desacordos para considerá-los oportunidades de descobrir o Amor que mora em cada uma de nós.*

Símbolo: (de interculturalidade)

Reflexão: “Cristo nos chamou a esta Congregação, uma comunidade religioso-missionária dedicada ao Espírito vivificador. Na força do Espírito Santo o seguimos, louvando o Pai e levando a plenitude de vida aos outros. Vivendo numa comunidade religioso-missionária, nos empenhamos para tornar visível a presença do Amor Divino em nossa vida e atividade. Nossa comunidade de

Irmãs de diferentes nações e línguas, torna nossa vivência um símbolo vivo da unidade e da diversidade da Igreja” (Prólogo SSpS).

Ouçamos a história de uma Irmã enviada a um país estrangeiro.

História: “Comunidade Intercultural, meu início e fim”

Cheguei ao país sem saber uma palavra da língua do povo. Falava Inglês, mas infelizmente ninguém na comunidade falava a língua que conhecia. Os primeiros dias foram difíceis. Era inverno e a temperatura estava abaixo de zero. No dia da chegada, fui levada diretamente a meu quarto e ali, muito cansada, caí na cama e dormi. Mas quando acordei, estava congelando e procurei outro cobertor no armário, mas não achei nada. Como não conseguia mais dormir, saí do quarto e procurei alguém para me ajudar e quando encontrei uma Irmã, tentei explicar o que queria. Mas, apesar de meus esforços, ela não me entendeu. Assim, peguei seu braço e a levei a meu quarto. Com o dicionário que tinha no quarto, tentei compor uma frase para me fazer entendida, mas não serviu de nada. Só com a ajuda de gestos e da linguagem de sinais finalmente ela entendeu que eu precisava de mais cobertores. Também pediu desculpas, pois a encarregada dos quartos pusera apenas um cobertor no quarto. Desde então, esta Irmã ficou minha amiga e começou a cuidar de mim.

No início, ficava quieta à mesa durante as refeições e tentava entender o que as Irmãs conversavam. Havia momentos em que me sentia invisível no seu meio e que as Irmãs não se importavam comigo. As vezes ficava aborrecida quando alguma hesitava em ficar comigo e até evitava sentar à mesa em que eu estava. Apenas a Irmã que me ajudou com o cobertor, conseguia perceber, fez o maior esforço para se aproximar de mim. Sofri muito, mas sabia em meu coração que as Irmãs também sofriam. Enquanto lutava em aprender a língua e me comunicar, também notei o esforço das Irmãs em me ajudar. Tornei-me mais espontânea em me expressar apesar das frases serem quebradas e até aprendi a sorrir de minha gramática errada. As vezes, ficava braba com as correções de todos os lados, mas precisava acreditar que era a única forma de me ajudarem.

Comecei a conhecer mais as Irmãs e, aos poucos, desenvolvi o senso de pertença à comunidade. Partilhei e me interessei pela cultura Brasileira. Uma descoberta que me fascinou foi a de que existe beleza na interculturalidade. Tenho algo singular de minha cultura a partilhar e algo singular a aprender da outra cultura. Permitindo que minha cultura se enriquecesse pela cultura Brasileira, acabei aprofundando minha cultura Filipina. A interculturalidade tem sido meu estilo de vida e a vivência intercultural alegre tem sido meu testemunho de vida da comunhão Divina

(Leonie Pregunta SSpS, missionária no Brasil).

Reflexão: Como cresci na consciência de que minha história e a das demais estão interligadas e de que nossa história é a continuação da história de comunhão de Deus? Estou convencida de que a Interculturalidade é meu chamado e de que o viver numa comunidade intercultural é minha resposta ao chamado?

Partilha: (pode ser com a vizinha)

Leitura: Lc. 1,57-66 (Nascimento de João Batista) Ouçamos a história de João Batista. Na leitura vemos que as pessoas à sua volta sentem a grande maravilha quanto ao que esta criança poderia ser, na fé de que a mão de Deus certamente estava com ele.

Preces

Resposta: Deus das culturas, ouve e cura-nos!

- Cria em nós um coração que sinta profunda gratidão por nossa origem: família, situações de vida, nacionalidade e herança cultural.
- Quando me oprime o sentimento de que minha cultura é superior à outra e de que minha opinião é melhor que a da outra
- Quando meus pensamentos negativos sobre as demais me impedem de ser misericordiosa e compreensiva
- Em nossa tendência de estarmos certas e tentarmos provar que as outras estão erradas
- Quando nossos preconceitos culturais nos ofuscam e acabamos sucumbindo ao preconceito em vez de sermos sensíveis e apreciarmos os valores culturais das outras.
- Podem ser acrescentadas outras preces...

Pai Nosso

Oração: Deus da interculturalidade, sintoniza-nos com teu Espírito Santo a sermos um com Ele na escuta que nos leva a ver beleza em nossa diversidade. Valorizando nossa interculturalidade possamos testemunhar o Amor da Trindade que nos chama a sermos uma família. Isto pedimos por Cristo nosso Senhor. Amém.

Oração em preparação ao 15º Capítulo Geral

Santíssima Trindade, louvamos e agradecemos por chamar-nos a partilhar de vossa unidade e por confiar-nos a missão de alargar o círculo da Comunhão.

Ao preparar-nos para o 15º Capítulo Geral, enviai-nos vosso Santo Espírito para nos guiar neste processo de discernimento, para estarmos unidas na escuta compassiva aos desejos de nossa Congregação e ao clamor do mundo quebrado.

Ajudai-nos a estarmos atentas aos vossos sussurros e inspirações; fortaleceu-nos a renovar nosso compromisso com alegria.

Deus Uno e Trino, desejamos mergulhar em vossa vida de amor e partilhar em vossa obra de transformação do mundo com compaixão.

Em união com nossa Geração Fundante e com as milhares de SSpS que nos precederam, confiamos toda a nossa Congregação ao vosso cuidado providencial.

Viva Deus Uno e Trino em nossos corações e nos corações de todas as pessoas!

Canto final a Nossa Senhora.

Dia 9

Tema: Chamadas à vivência Intergeracional

Abertura: Façamos um momento de silêncio... tomemos consciência de quem somos, onde estamos e de que Deus está bem perto de nós, pois Ele é Emanuel...

Canto: (apropriado ao Espírito Santo ou de encontro)

Introdução: O tema de nosso 9º dia da novena é “Chamadas à vida intergeracional”. *Experenciamos tanto a riqueza quanto as lutas de nossa vivência intergeracional. Abrimo-nos à contínua transformação ao favorecer a diversidade e o desconhecido.*

Símbolo: (escreva esta frase num cartaz)

“Quem deixa de crescer é velho, seja aos vinte ou aos oitenta. Quem segue aprendendo continua jovem” – (Henry Ford (1863-1947))

Reflexão: Somos marcadas pela vivência comunitária em contínua mudança. Como pessoas e como comunidades somos tomadas pela ideia da diferença entre gerações, do que é ser velho e como é ser jovem. O pensamento de ter mais ou menos anos, de avançar ou ser deixada para trás, nos afeta. Em nossa formação diversificada de comunidade, as preferências e privações assumem múltiplas expressões.

- Vamos refletir sobre a frase do cartaz e deixar que fale à nossa vulnerabilidade e inclinações.
- Como somos desafiadas no processo de conversão a uma maior comunhão e amizade entre nós e com quem servimos?
- Partilha de reflexões, visões e percepções.

Leitura: Lc 1, 39-45 (um encontro vivificador entre a jovem Maria e a idosa Izabel)

Preces:

Resposta: *“Louvado seja o Senhor que ouve o grito dos pobres!”* (pode ser cantado)

- Para que construamos pontes entre os jovens e os idosos e tenhamos consciência de que cada uma tem algo a partilhar e a aprender das outras para enriquecer a cada uma.
- Enquanto as diferenças intergeracionais existirem, possamos fortalecer nossas áreas comuns, nossa aspiração e bons relacionamentos, corresponsabilidade e interdependência como filhas de Deus.
- Existe evidência de que nossa sociedade se torna cada vez mais segregada pela idade e isto perpetua a incompreensão e a divisão. Que nossa comunidade seja um testemunho vivo da unidade na diversidade.
- Que sejamos curadas em nossa natureza discriminatória e mudemos nossa atitude de rejeição para a admiração a fim de obtermos a solidariedade intergeracional.
- Que sejamos cada vez mais abertas às necessidades das outras e que uma esteja disposta a partilhar o dom da outra para alargar o círculo dos relacionamentos inclusivos.

Pai Nosso

Oração: Ó Deus, tu estás muito perto! Tu és Emanuel, bem perto de mim, bem próximo de nós. Tu tiveste um coração que acolhia a todos, indiferente de barreiras culturais ou de idade. Que tenhamos teu coração para sentir com, teus pés para andar com, teus olhos para ver com, teus ouvidos para ouvir com, tuas mãos para alcançar com, tua vida para conectar-nos com os considerados fracos e vulneráveis em nossa sociedade. Isto te pedimos por Cristo nosso Senhor. Amém.

Oração em preparação ao 15º Capítulo Geral

Canto Final: Canto a Nossa Senhora